

Browder, o mito Magnitsky e o fracasso da mídia

Um comentário de Mathias Bröckers.

O facto de o "Spiegel" ser agora apenas chamado "a antiga revista de notícias" em todo o lado não tem sido apenas o caso desde a premiada reportagem falsa da antiga caneta nobre Claas Relotius. O declínio de "Sagen was ist", que o fundador Rudolf Augstein tinha dado, para o jornal de informação e entretenimento propagandístico já se arrasta há pelo menos duas décadas - se a narrativa estiver correcta, os factos são secundários. Isso se aplica (e ainda se aplica), por exemplo, ao golpe de Estado de 2014 na Ucrânia, à queda da MH 17 e à anexação da Crimeia, e o "Spiegel" com suas histórias anti-russas à maneira da propaganda mais fria da "Guerra Fria" foi um exemplo proeminente. Também da pena do seu correspondente russo Benjamin Bidder, que quando se trata de Putin e os russos não se afastam dos métodos de Relotius.

Então, o que faz uma antiga revista de notícias como esta e seu contador de histórias quando surgem fatos que apontam para uma pedra angular da narrativa anti-Rússia como falsa e inventada? Estes são apenas de importância secundária e são simples e comumente ocultos. Quando mais e mais fatos se tornam conhecidos e não podem ser negligenciados com a melhor vontade do mundo e até mesmo tribunais superiores descobrir que a história foi roubada e mentiu para? Então você vai e escreve "Como são verdadeiras as histórias de Relotius?" e insinua com esta formulação e o ponto de interrogação que eles ainda poderiam ser verdadeiras. Sim, isso é o que você faz quando se trata de salvar a grande narrativa que você tem vendido como notícia há anos. E é assim que o Benjamin Bidder escreve agora:

"O caso Magnitski: Quão verdadeira é a história em que se baseiam as sanções dos EUA contra a Rússia? - Com as suas declarações sobre a morte de um denunciante, Bill Browder virou os americanos contra Putin. Mas o seu relato está cheio de contradições."

É mesmo. E isso não é novidade, mas é conhecido há anos - mas não pelos leitores de "Spiegel" e de outros meios de comunicação de qualidade autoproclamados que rezaram para cima e para baixo a falsa história do gerente do fundo de hedge Browder, seu advogado e contador Magnitsky, assassinado pelos "capangas de Putin" na prisão. Nos EUA, onde a lei de sanções contra a Rússia foi chamada de "Lei Magnitsky", e também na Europa, onde os governos se lançaram na onda de sanções sem mais perguntas e Bill Browder se celebrou como "inimigo público nº 1 de Putin" e ativista dos direitos humanos.

Andrei Nekrasov, o diretor russo, foi um dos primeiros a descobrir que é de fato um fraudador e um pérfido contador de histórias. Realizou um documentário detalhado sobre o contador de histórias Browder: "The Magnitsky Act". Atrás das Cenas". Nekrasov tinha iniciado a produção e, em nome de Browder, o filme em 2010, que deveria mostrar a história do assassinato de Magnitsky, mas sua pesquisa em 2015 revelou inúmeras inconsistências. Perante isto, Browder recusou-se a prestar quaisquer outras declarações e proibiu o director de utilizar as filmagens que já tinham sido

filmadas. No entanto, ele filmou o filme até o fim, no final do qual ele agora estava:

"A história da descoberta de um crime por Magnitsky e de seu assassinato enganou o Congresso e o Presidente dos Estados Unidos, o Parlamento Canadense, o Conselho da Europa, o Parlamento Europeu, a OSCE, numerosas ONGs, a mídia e muitos cidadãos comuns, incluindo eu mesmo.

Foi então anunciado que o filme seria transmitido na ARTE em 3 de maio de 2016 - mas foi cancelado. Alegadamente por "razões de direitos pessoais", mas na realidade após intervenções do director do ZDF e de políticos. Entre outros, destacou-se a deputada dos Verdes, Marie-Luise Beck, que também impediu que o filme fosse exibido no Parlamento Europeu antes de ser transmitido na televisão. O que é compreensível, na medida em que as suas declarações neste filme se revelam um disparate da propaganda russa - mas também indica que a UE não tem qualquer dúvida sobre o mito transatlântico do Magnitsky.

Tudo isso não aparece na contribuição do colega Relotius Bidden: não a pesquisa de Andrei Nekrasov, não o seu filme, não a campanha maciça para impedir a sua transmissão e, claro, não o fato de que toda esta falsificação tem sido descoberto e tematizado na revista on-line Telepolis. A Telepolis também convidou o cineasta e mostrou o filme proibido em um salão particular. A pseudo-divulgação do Spiegel escondido atrás de uma barreira salarial pode, portanto, ser evitada, só prova que a classificação "antigo" para este "mágico de notícias" é, infelizmente, apropriado. A medida em que isto também se aplica ao serviço de notícias dos meios de comunicação públicos será agora mostrada pela ARTE, ZDF ou por quem quer que seja que mostre o filme e cumpra o seu mandato de informação para informar o público em geral sobre este caso politicamente altamente relevante de notícias falsas.

+++

Mathias Bröckers escreveu recentemente "Newton's Ghost and Goethe's Polaroid - On Nature". No dia 2 de julho, seu livro "Don't Kill The Messenger - Freedom for Julian Assange" foi publicado pela Westendverlag. Ele blogs em broeckers.com

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar.

+++

Referência da imagem: Sergey Bezgodov / Shutterstock: MOSCOW, FEDERAÇÃO RUSSA - NOVEMBRO 2, 2019: Versão russa de "The Statue of Liberty Enlightening the World" no complexo residencial TriBeCa Apartments, Moscou, Rússia. Marco, monumento de Moscovo

+++

KenFM se esforça para obter um amplo espectro de opiniões. Artigos de opinião e contribuições de convidados não precisam refletir o ponto de vista editorial.

+++

Gostas do nosso programa? Informações sobre opções de suporte podem ser encontradas aqui: <https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora você também pode nos ajudar com Bitcoins.

BitCoin Endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqNqSoW5TL1z1PZgZK